

PROJETO PROURBANO: promovendo a cidadania através de mapas afetivos

Andreza Fedalto

Centro Universitário Fametro - Unifametro
andfedalto@bol.com.br

Andressa Carvalho de Freitas

Centro Universitário Fametro - Unifametro
andressacarvalho05@outlook.com

Lucas Golignac Lessa

Centro Universitário Fametro – Unifametro
lucaslessa92@gmail.com

Título da Sessão Temática: *Políticas Públicas e Direitos Sociais*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado no projeto de extensão PROURBANO desenvolvido em parceria entre os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Serviço Social. Tem como objetivo apresentar os resultados alcançados durante sua execução, assim como a metodologia usada. A cartografia social, em especial o mapa afetivo, foi utilizado como instrumental para a promoção da cidadania e discussão sobre o direito à cidade com crianças e adolescentes em um projeto social na ZEIS do Lagamar. Como resultado, temos que a escolha deste instrumental, mostrou-se apropriado para a finalidade desejada, pois foi capaz de despertar o interesse pela temática entre o grupo participante, para iniciar um trabalho mais aprofundado sobre a importância da luta em defesa dos direitos que a comunidade possui em uma ZEIS. Também foi possível ampliar o conhecimento dos participantes sobre a percepção que aquele grupo tem pelo seu território.

Palavras-chave: Cartografia social. Lagamar. ZEIS. Território. Cidadania.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão PROURBANO surge com o propósito de promover a cidadania e o debate em torno do direito à moradia e à cidade com grupos sociais que encontram-se em situação de vulnerabilidade social. Uma parceria entre os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Serviço Social que objetivava oferecer assistência técnica para as habitações. Em seu desenvolvimento, estava proposto, visitas domiciliares para cadastro socioeconômico e estudo

das condições em que encontram-se as moradias com o intuito de promover o bem-estar e conforto ambiental destes moradores. A assistência técnica é um direito previsto pela lei federal 11.888/2008 que garante a famílias de baixa renda o acesso público e gratuito a projetos de habitação de interesse social, como parte integrante do direito social à moradia.

Inicialmente a proposta era de trabalhar com o Centro Comunitário Nossa Senhora Medianeira, entidade comunitária que já é parceria em diversas ações da Unifametro. Para dar início ao projeto foi realizada uma reunião que contou com a presença das responsáveis pelo local e representantes da comunidade para a explanação do projeto, que foi feito através de um diálogo que também tinha como intuito saber qual a realidade da comunidade do entrono e suas demandas.

Através deste contato constatou-se que na realidade as pessoas que fazem uso do Centro Comunitário, e que seriam o público alvo do projeto, não possuem moradia própria e que possuem contratos informais de aluguel, e que teriam dificuldades em conseguir os recursos para promover as melhorias que seriam sugeridas na assistência técnica. Assim a proposta de desenvolver a assistência técnica para a regulamentação dos imóveis ou melhorias nas moradias não se tornou viável para aquela realidade. A partir disso procurou-se dialogar com a lideranças sobre suas demandas, a fim de entender se a proposta do PROURBANO se adequaria aquela comunidade. As demandas que surgiram eram de outra ordem e não estavam relacionadas com o objetivo principal do projeto de extensão.

A fim de manter a ideia inicial de trabalhar com o desenvolvimento de cidadania em torno do direito à cidade, procurou-se dialogar com outras lideranças comunitárias que tivessem demanda que coincidissem com a do presente projeto. Através de contato com o professor orientador, chegou-se ao projeto Semeando, que trabalha com crianças e adolescente da comunidade do Lagamar.

O Centro de Desenvolvimento Projeto Semeando, localizado no Bairro São João do Tauape, atende as comunidades Lagamar, Pio XII e Cidade de Deus. O projeto social, foi fundado em 08 de agosto de 2008, atendendo alunos que residem no entorno, da faixa etária de 6-8, 9-11, 12-18 anos. Conta com 10 funcionários dentre coordenador pedagógico, educadoras sociais e físico, além de voluntários, sendo mantido por uma igreja evangélica e com a ajuda internacional da instituição Compassion, que dedica-se ao assessoramento e defesa de direitos sociais de crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social, com o propósito de libertá-las da pobreza em sua totalidade e habilitá-las a tornarem-se pessoas adultas responsáveis e realizadas. Com este intuito desenvolvem ações de socioeducação e sócio-familiar, junto às famílias e comunidade. (LIMA,2018)

A grande maioria as pessoas atendidas pelo projeto moram em uma Zona Especial de Interesse Social, a ZEIS do Lagamar, que de acordo com o Plano Diretor de Fortaleza de 2009, deveria ser uma zona prioritária de urbanização, recebendo melhorias urbanas e regularização fundiária. O Lagamar é uma comunidade bem localizada em Fortaleza, sendo palco de disputas urbanas que constante ameaçam os direitos dos moradores, como os projetos de implementação do Veículo Leve sobre Trilhos e a rotatória da Raul Barbosa. Assim como outras comunidades da cidade, o Lagamar é frequentemente estigmatizado como lugar de violência. Apesar dos conflitos diários pelos quais passam, jovens que residem na localidade desenvolvem um sentimento de pertença, visto que foi nesse local que eles construíram suas histórias. É necessário, entretanto, ressaltar a forma como a violência é tratada por essas crianças e adolescentes: muitos a veem de maneira naturalizada, sem terem a esperança de tornar este local em um ambiente um pouco mais pacífico. (GONDIM e GOMES, 2012; SILVA, 2015; LIMA, 2018)

A ZEIS do Lagamar passa agora pelo processo de sua regulamentação, onde a mobilização e participação social são essenciais para garantir melhorias urbanísticas e habitacionais para a comunidade. Em parceria com o projeto foi proposto o desenvolvimento de um mapa afetivo com as crianças que ali frequentam para iniciar um diálogo e conscientização sobre o que é uma ZEIS e para que pudessem discutir sobre cidadania despertando o interesse destas crianças e adolescentes pela temática e seu sentimento de pertença, apesar da estigma da violência que paira na comunidade.

METODOLOGIA

Como método de investigação, usamos a pesquisa qualitativa, que tem como objetivo responder as questões particulares em um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, indo num caminho do singular para o universal, trazendo uma compreensão mais profunda das relações que se pretendem estudar. Sendo nosso objeto a realidade social, com toda a riqueza de significados, não seria apropriado realizar um estudo fragmentado e quantificado em variáveis. (MINAYO, 2010)

Em um primeiro momento foi feita pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico sobre o território escolhido e sobre o instrumental que seria usado. Posteriormente, fomos a campo e através da cartografia social foi feito um mapa social/afetivo.

A cartografia social é uma linha de pesquisa da Ciência Cartográfica que privilegia o conhecimento popular, simbólico e cultural, como meio de

produzir mapeamento de territórios tradicionais, étnicos, sagrados e coletivos. (GORAYEB et al. ,2015, p. 9)

Para Gorayeb et al (2015), este é um método de pesquisa participativa e dialógica, e se faz necessário a introdução do tema e dos instrumentais usados antes de iniciar suas atividades, se estes forem desconhecidos pelo grupo. O inverso também se faz necessário, mantendo um contato prévio com os conhecimentos específicos do grupo, com os significados simbólicos que estes tem com o território.

Ainda segundo os autores supracitado, esta metodologia é considerada como um mapa participativo pois é construído com diversos autores, com o propósito de aproximar-se ao máximo da realidade vivida naquele determinado espaço. Um mapa social apresenta representações vivas, emotivas e intencionais de territórios comunitários, e os emotivos, trazem como característica o trabalho na perspectiva de explorar as emoções dos autores, que podem ser vislumbrado a partir da percepção dos olhares de onde são vivenciadas e presenciadas diversas emoções. Assim estas construções coletivas podem trazer representação de pontos de interesse privados do grupo, tornando-se uma ferramenta de reconhecimento de território com suas identificações, lembranças, histórias vista e vividas, com sensações e afetos provocados sobre um lugar que torna-se o seu lugar intransferível. Para que se desenvolva esta metodologia, o grupo deve ter o interesse pela temática e partir de algum problema que se queira abordar, esta metodologia deve visar uma finalidade pré-estabelecida. Se faz necessário que esta atividade seja feita no próprio local e com o auxílio de um representante de confiança e que possua vínculos com o território. Este pode ser usado com um instrumento de ensino e aprendizagem de conceitos que auxiliam na formação cidadã em com conceitos de cidadania e justiça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de todo o período de duração do projeto de extensão foram realizados encontros periódicos com a equipe do projeto para pensar nos passos a serem tomados, foram realizadas formações sobre temas pertinentes ao projeto, com leituras de textos e explicações.

O primeiro contato com uma representante do Projeto Semeando foi através de uma reunião com o grupo do PROURBANO para discutirmos as possibilidades e expectativas do que poderíamos desenvolver. Foi apresentado o conceito de cartografia social com o uso de um mapa afetivo, foi discutido a metodologia, tempo necessário e acertado o dia e horário para sua execução. Em uma construção coletiva acordou-se que a finalidade desta atividades seria obter informações sobre como estas crianças percebem e usam os espaços da

comunidade em que vivem, para que posteriormente houvesse uma continuidade deste trabalho pelo Projeto Semeando.

A oficina foi realizada com 14 crianças de 8 a 14 anos, que participam do Projeto Semeando, com a realização de um mapa afetivo com a identificação de três pontos de interesse: onde moram, onde estudam e onde realizam atividades de lazer. Contamos com a presença e participação de lideranças locais que colaboram no projeto.

Para esta oficina foram usados mapas de Fortaleza com as delimitações dos bairros, outro com maior aproximação do bairro São João do Tatuapé e outro dando maior atenção a ZEIS Lagamar, região específica em que as crianças vivem. Este também foi feito em tamanho A3 e alta definição.

Inicialmente, foi feita apresentação do grupo que conduziria a atividade perguntando sobre qual o conhecimento que elas tinham sobre os mapas. Foram distribuídos os mapas para pequenos grupos que puderam se localizar em seus territórios, conversar sobre o assunto e localizar suas casas ali. Posteriormente a atividade se deu com o mapa em A1, colado em um isopor, que ficou em uma mesa no centro da sala, este apresentava detalhes das casas e das ruas, foi possível identificar as casas das crianças, as praças e tomar familiaridade com a localização de cada um.

A atividade deu continuidade quando cada criança marcou com um alfinete colorido, o local onde mora, o local onde estuda e o local onde desenvolvia a atividade de lazer. Com uma linha azul, uniram-se cada um dos três pontos para que assim pudessem ver o deslocamento de cada criança e como fazem uso do seu território. (Figuras 1 e 2) Além disso, desenvolveu-se outra atividade individual que era fazer um mapa mental do caminho de sua casa até o projeto semeando através de desenhos. Foram incentivadas a colocar as atividades que mais gostavam de fazer, o que viam no caminho, como se sentiam ou algo que gostariam de expressar no desenho. O intuito era que fizessem a descrição de seus caminhos e foram acompanhados por nós para tirar suas dúvidas ou para conversar um pouco sobre este deslocamento.

Como resultado, (Figura 3) vimos que várias crianças não tinham bem definido um local coletivo para o lazer, foram poucas as que citaram praças ou lugares públicos para brincar. As crianças limitavam-se aos trajetos de casa para a escola e algumas frequentam casas de amigos para o seu lazer. Há uma falta de percepção do caminho que fazem, pois houve dificuldade para descreverem o que viam, mesmo quando estimuladas não tinham muito interesse no trajeto. Houve o relato de uma criança que via lixo no caminho, mas não quis colocar no desenho como forma de preservar a impressão que se tem do seu território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término do projeto conseguimos fazer uma leitura mais ampla da realidade chegando ao entendimento que nem sempre o que os órgãos públicos delimitam como bairro, é o que realmente a população considera ou se sente pertencido. Território vai além das margens que constam nos mapas institucionais, ou ainda antes delas, mas o importante é se sentir pertencente aquele local e que haja a sensação de segurança. A luta de comunidades para não serem retirados de seus espaços, vai além do bem material, que pode ser ressarcido através de indenizações, esta é uma luta para manter suas histórias, seus afetos e vínculos. As ZEIS cumprem importante papel na defesa destes territórios e em respeito ao modo de ser de cada comunidade.

Através da construção de mapas sociais e afetivos é possível desenvolver a discussão, com crianças e adolescentes, sobre os direitos a cidade de forma participativa e motivadora. Pois é feita partindo do entendimento que cada um tem do seu espaço e tecendo com o conhecimento maior de seus direitos, estimulando a participação no controle social para o desenvolvimento da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008.** Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm Acesso em: 21 set. de 2019.

GONDIM, Linda Maria de Pontes, GOMES, Marília Passos Apoliano, **O direito à cidade em disputa: o caso da Zeis do Lagamar** (Fortaleza-CE). *Cadernos Metrópole* [en línea]. 2012, 14(28), 507-527. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=402837818010>. Acessado em: 21 set.2019

GORAYED, Adryane; MEIRELES, Antonio Jeovah de Andrade; SILVA, Edson Vicente da. (org.). **Cartografia Social e Cidadania: experiências de mapeamentos participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais.** Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2015

LIMA, Antônio J. C. et al. **Centro de desenvolvimento Projeto Semeando: uma visão da luta contra o envolvimento de jovens no crime organizado no bairro São João do Tauape.** Fortaleza: Curso de Gestão de Políticas Públicas, UFC, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Adriana Gerônimo Viera. **Movimento Popular na Comunidade do Lagamar:** trajetória de lutas vivas no presente e na memória. Fortaleza: Centro de Ensino Superior do Ceará. Trabalho de conclusão de curso de Serviço Social, Fortaleza, 2015.

Figura 1 – processo de construção do mapa afetivo



Figura 2 – processo de construção do mapa afetivo



Figura 3 – mapa afetivo finalizado

